

Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade

GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DO SERVIÇO DE SAÚDE: PERCEPÇÕES DE TRABALHADORES ATUANTES EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA - RESULTADOS PARCIAIS

MEDICAL WASTE MANAGEMENT: PERCEPTIONS OF WORKERS ACTIVE IN INTENSIVE CARE UNITS - PARTIAL RESULTS

Gisele Loise Dias, Silviamar Camponogara, Natalina Maria Da Silva, Juliana Corrêa Lopresti, Roger Rodrigues Peres e Lenize Nunes Moura

RESUMO

O presente estudo procurou conhecer a percepção dos trabalhadores em Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal (UTI-PedNeo) sobre o gerenciamento dos resíduos do serviço de saúde (RSS). Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, exploratório. Os dados foram coletados por meio de observação não participante e entrevista semi estruturada, no ano de 2012, nas UTI-Pediátrica e Neonatal de um Hospital Universitário do Sul do Brasil. E foram analisados a partir dos pressupostos da análise de conteúdo. Os resultados mostraram que os participantes tiveram dificuldades em relação ao termo "resíduos sólidos", porque é raramente usado e não era conhecido pela maioria dos profissionais, sendo mais comum "lixo hospitalar". Diante dos resultados, fica evidente que a questão referente aos RSS deve ser trabalhada nas instituições de saúde, especialmente no sentido de sensibilizar e motivar os trabalhadores sobre esta questão, para que possam atuar efetivamente no gerenciamento dos RSS.

Palavras-chave: Gerenciamento de Resíduos, Resíduos de Serviços de Saúde, Pessoal de Saúde.

ABSTRACT

This study aimed to know the perception of workers in Pediatric and Neonatal Intensive Care Units (PICU/NICU) on the medical waste management (MWM). This is a qualitative, descriptive, exploratory study. Data were collected through non-participant observation and semi-structured interview, in 2012, at the ICU Pediatric and Neonatal of an university hospital in southern Brazil. And they were analyzed from the assumptions of the content analysis. The results showed that participants had difficulties in relation to the term "solid waste", because it is rarely used and was not known by most professionals, being most common "hospital garbage". Given the results, it is clear that the question regarding the MW should be addressed in health institutions, especially to raise awareness and motivate workers on this issue so that they can act effectively in the management of MW.

Keywords: Waste Management, Medical Waste, Health Personnel.

INTRODUÇÃO

Entende-se, que as atividades humanas nas ultimas décadas, aliadas as alterações nos estilos de vida, padrões de consumo são facilitadores para a geração de resíduos de diferentes tipos. (HOSSAIN et al 2011). Atualmente, a estimativa de geração de resíduos diária é de 2, 2 bilhões de toneladas até o ano de 2025. (KARAK; BHAGAT; BHATTACHARYYA., 2012).

Em decorrência da constante geração de resíduos e da estimativa anteriormente citada, os resíduos vêm tornando-se um problema ambiental em nível mundial. Como forma de minimizar os impactos causados pela geração destes, existem tratamentos específicos para cada tipo de resíduo. Os tratamentos buscam reduzir os impactos ambientais, e ainda proteger a saúde, pois as consequências do manejo inadequado não se limitam ao impacto ambiental, uma vez que estas também se refletem na saúde da população, em decorrência dos componentes destes resíduos. (GOUVEIA, 2012).

Dentre as diversas classificações de resíduos sólidos existentes no Brasil, o foco deste trabalho são os resíduos classificados como resíduos do serviço de saúde (RSS). Os mesmos são considerados todos aqueles resíduos que resultem da atividade de assistência humana à saúde humana ou animal (BRASIL, 2005, p.1). Entretanto, apesar da geração destes resíduos representar de 1 a 3% do total de resíduos gerados por uma comunidade (RAMOS et al 2011), a problemática da geração destes centra-se nos possíveis riscos à saúde e meio ambiente que envolvem o manejo destes resíduos.

Nessa vertente, estudos recentes têm evidenciado que a correta segregação e o acondicionamento dos RSS fazem parte da rotina dos profissionais dessa área, nos diferentes níveis de atenção à saúde. Entretanto, tais profissionais não conhecem o processo de gerenciamento de resíduos como um todo, desconhecendo também o destino final desses (GESSNER et al 2013; SILVA; RAMPELOTTO, 2012; CAMPONOGARA et al 2012). Tal cenário demonstra-se preocupante, tendo em vista o risco que uma ação inadequada na fase de segregação e acondicionamento pode trazer para trabalhadores, para a saúde ambiental e para toda a coletividade posteriormente (GESSNER et al 2013).

Entende-se, assim, que a postura dos trabalhadores da saúde no ambiente laboral pode refletir na maneira como os resíduos hospitalares são tratados. Contudo, depreende-se que, as especificidades das diferentes unidades que compõem a estrutura hospitalar, acrescidas das suas diferentes rotinas, podem alterar a maneira como é realizado o gerenciamento dos resíduos a nível local. Logo, pode-se supor que, as percepções e atitudes dos profissionais podem variar de acordo com o local, estrutura e rotina, embora a legislação brasileira preveja o adequado manejo dos RSS para todos ambientes de saúde, por meio da Resolução da Diretoria Colegiada – RDC 306 de 07 de dezembro de 2004 e Resolução CONAMA 358 de 29 de abril de 2005 (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005).

Com base na prerrogativa anteriormente descrita, torna-se necessário compreender como o gerenciamento dos RSS tem sido trabalhado em algumas unidades diferenciadas, como, por exemplo, Unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Neonatal. Destacam-se tais unidades, pois se caracterizam por prestar assistência à saúde de pessoas em estado crítico, o que demanda maior grau de contato com os pacientes e de procedimentos a serem realizados. Isso, inevitavelmente, implica em maior consumo de materiais, por vezes de maneira exorbitante e indevida, tendo como consequência maior volume de resíduos (LOPES; DYNIEWICZ, KALINOWSKI, 2010).

Dessa forma, o presente estudo tem como questão de pesquisa: qual a percepção de trabalhadores e estudantes atuantes em Unidades de Terapia Intensiva sobre o gerenciamento dos resíduos hospitalares? Neste sentido, objetivou-se conhecer a percepção dos trabalhadores e estudantes atuantes em Terapia Intensiva Pediátrica e Terapia Intensiva Neonatal sobre gerenciamento dos resíduos hospitalares.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa com abordagem qualitativa, do tipo exploratória e descritiva. Os dados foram coletados nos meses de novembro e dezembro de 2012, nas unidades de Terapia Intensiva Pediátrica e Terapia Intensiva Neonatal de um hospital universitário Sul do Brasil.

Para a coleta de dados utilizou-se duas metodologias: a observação não participante e a entrevista semi estruturada. A primeira buscou captar o modo como se realizava o descarte dos resíduos. Já a segunda utilizou-se questões que versavam sobre: reflexão sobre a concepção de meio ambiente, percepção sobre os RSS e seu gerenciamento, bem como sobre os possíveis riscos causados ao meio ambiente. Ainda, para esta etapa de coleta de dados foram elencados os seguintes critérios de inclusão: todos os trabalhadores da saúde que estivessem inseridos na unidade durante o período de coleta de dados e, atuantes no local a pelo menos um ano. Os critérios de exclusão deste estudo foram: trabalhadores em período de férias ou em qualquer tipo de licença, no período de coleta de dados.

Assim, de acordo com os critérios elencados acima, participaram deste estudo 16 trabalhadores da área da saúde atuantes nos referidos locais, distribuídos e identificados no presente nas seguintes categorias profissionais: enfermeiros (E), técnicos de enfermagem (TE), residentes de medicina (RM) e, trabalhadores da higienização (TH). Estes participantes foram convidados a participarem do estudo, e mediante ao aceite as entrevistas foram agendas e realizadas em local reservado, gravadas e, posteriormente, transcritas na íntegra pelos próprios pesquisadores.

Vale ressaltar que a pesquisa cumpriu os princípios da Resolução N°466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, sendo provada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) da instituição, sob o N° 05428612.5.0000.5346.

Na sequência, os dados foram analisados de acordo com o referencial proposto para análise de conteúdo (Bardin, 2011). Diante disso, o recorte do presente estudo apresenta a seguinte categoria temática: **Significado da expressão resíduo sólido.**

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Significado da expressão resíduo sólido

Os resíduos sólidos são todos os materiais, substâncias, objetos ou bens descartados resultante de atividades humanas em sociedade, que necessitam de soluções técnicas para seu descarte (BRASIL, 2010). Voltando para a saúde, este conceito pode ser entendido como todo resíduo providente de assistência à saúde humana ou animal (BRASIL, 2004).

Os estabelecimentos de saúde, ou denominados estabelecimentos geradores, são obrigados por leis a desenvolver o do Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS) (BRASIL, 2004; BRASIL, 2005). Este plano é um documento que descreve todas as ações e rotinas relacionadas ao manejo dos RSS (BRASIL, 2004).

No presente estudo, a proposta inicial era aprofundar questão a destinação final dos resíduos, pois os participantes foram indagados o destino dado aos resíduos sólidos. Entretanto, com o processo de análise, os resultados apontaram para a questão do resíduo sólido propriamente dito. Este resultado vai ao encontro de estudo realizado anteriormente por DOI (2011), comprovando que os trabalhadores possuem um conhecimento tácito do que é um resíduo sólido, bem como não sabem o destino final dos mesmos.

Neste caso, tem-se a revelação que a denominação “Resíduos Sólidos” não era do conhecimento da maioria dos profissionais por ser uma expressão raramente utilizada, sendo mais comum a utilização da denominação lixo hospitalar, aparecendo, assim, expressões como:

Hospitalares ou todos? [R1], Sólidos? O que tu quer dizer? Não saberia te responder direito. [TE1]

Sendo assim, verificou-se que a palavra “sólido” da expressão dificultou o entendimento por parte dos entrevistados, causando estranhamento em muitos deles quando explicado seu significado. Resultados semelhantes foram encontrados no estudo desenvolvido por Mendes e colaboradores (2015), ao apontar que 53,4% dos participantes desconhecem os resíduos sólidos.

Desta maneira, torna-se relevante que as instituições de saúde invistam em práticas de educação em saúde com seus funcionários, envolvendo todos os aspectos relacionados ao manejo destes resíduos (SANTIAGO; DIAS 2012). Especial atenção deve ser dada a esse aspecto, uma vez que a preocupação com o manejo destes resíduos centra-se na possível contaminação por agentes patógenos (OLIVEIRA et al 2013).

Além disto, entende-se que os estabelecimentos geradores de saúde possuem responsabilidade social e ambiental para com a comunidade onde estão inseridos, pois, com a destinação correta dos resíduos tanto sólidos como líquidos, é possível também reduzir o risco de contaminação do resíduo comum, diminuir o volume de resíduos, bem como sensibilização frente às questões ambientais por toda sociedade, objetivando a mudança frente ao desrespeito contemporâneo com o meio ambiente. Entretanto, o interesse em adquirir informações não deve partir somente dos estabelecimentos; os profissionais da saúde também têm o dever de procurar novas informações em prol da saúde e do meio ambiente (GOMES et al 2015).

CONCLUSÃO

Diante dos resultados expostos no presente trabalho, fica evidente que a questão referente aos RSS deve ser trabalhada nas instituições de saúde, para que os profissionais destas sejam sensibilizados e motivados em relação a esta questão. Destaca-se que os estabelecimentos geradores são responsáveis pela estruturação do Plano de Gerenciamento de Resíduos do Serviço de Saúde (PGRSS), os profissionais alocados nestes são responsáveis pela execução propriamente dita deste plano, fato este, que aponta para uma responsabilidade compartilhada no que se refere ao manejo dos resíduos dos RSS.

Para que esta responsabilidade seja efetivamente compartilhada reitera-se a importância do investimento em atividades educativas e de sensibilização que permeiem a temática dentro dos estabelecimentos geradores.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Portugal: Edições Lisboa, 2011.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria Colegiada nº 306 de 7 de dezembro de 2004. **Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde**. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2004/res0306_07_12_2004.html>. Acesso em: 19 mai. 2016.

BRASIL. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005. Dispõe sobre o tratamento e disposição final dos resíduos de serviço de saúde e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, Seção 1, p. 63-6. 04 mai. 2005. Disponível em: <<http://www.siam.mg.gov.br/sla/download.pdf?idNorma=5046>>. Acesso em: 18 mai. 2016.

BRASIL. Lei 12.305 de 02 de agosto de 2010. **Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos**; altera a Lei n. 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. DF, Brasília, Planalto, Casa Civil, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112305.htm>. Acesso em: 20 mai. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/2012 - **Normas para pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

CAMPONOGARA, S. et al. Nurses involved in management of hospital residues: a descriptive study. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [periodic online], v. 11, n. 2, p. 289-304, Aug. 2012. Disponível em: <<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3621/html>>. Acesso em: 17 mai. 2016.

DA SILVA, N. M.; RAMPELOTTO, E.M. Segregação dos resíduos sólidos hospitalares. **Revista Monografias Ambientais**. Monografia, v. 5, n. 5, p. 1174-1183, 2012. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/remoa/article/viewArticle/4430>> Acesso em: 17 mai. 2016.

DOI, K.M.; MOURA, G. M. S. S.de. Resíduos sólidos de serviços de saúde: uma fotografia do comprometimento da equipe de enfermagem. **Rev. Gaúcha Enferm**, Porto Alegre -RS, v.32, n.2, p. 338-44, Jun. 2011. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/14802/12781>> Acesso em: 23 mai. 2016.

GESSNER, R. et al. O manejo dos resíduos dos serviços de saúde: um problema a ser enfrentado. **Cogitare Enfermagem**, v.18, n.1, p. 117-23. Jan/Mar. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/31316>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

GOMES, A.M de P. et al. Saúde e segurança no trabalho: as implicações do processo de gerenciamento dos resíduos de saúde no serviço público. **Archives of Health Investigation**, v. 4, n.4, p. 44-49, Jul/Ago. 2015. Disponível em: <<http://www.archhealthinvestigation.com.br/index.php/ArcHI/article/view/914>>. Acesso em: 27 mai. 2016.

GOUVEIA, N. Resíduos sólidos urbanos: impactos socioambientais e perspectiva de manejo sustentável com inclusão social. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n.6, p.1503-1510. Jun. 2012. ISSN 1413-8123. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n6/v17n6a14.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

HOSSAIN, M.D.S. et al. Clinical solid waste management practices and its impact on human health and environment – A review. **Waste Management**, v. 31, n. 4, p. 754–766, Apr. 2011. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0956053X10005714>>. Acesso em: 10 mai. 2016.

KARAK, T. ; BHAGAT, R.M.; BHATTACHARYA, P. Municipal Solid Waste Generation, Composition, and Management: The World Scenario, **Critical Reviews in Environmental Science and Technology**, v. 42, n. 15, p. 1509-1630, Aug. 2012. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/10643389.2011.569871>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

LOPES, L.A.; DYNIEWICZ, A.M.; KALINOWSKI, L.C. Gerenciamento de materiais e custos hospitalares em UTI neonatal. **Cogitare Enfermagem**. v. 15, n.2, p. 278-85, Abr/Jun. 2010. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/Article/17862>>. Acesso em: 22 mai. 2016.

MENDES, W. de. C. et al. Knowledge and practice of workers, professionals and managers on waste of health services. **J. res.: fundam. care**. online. V. 7, n.4, p. 3216-3226. Out./dez. 2015. Disponível em: <<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/3684>>. Acesso em: 23 mai. 2016.

OLIVEIRA, A. et al. Gestão de resíduos de serviços de saúde: avaliação dos procedimentos adotados no hospital da cidade de Guaporé-RS. **HOLOS**, Natal, v. 2, p. 251-60. 2013. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/886>>. Acesso em: 25 mai. 2016.

RAMOS, Y.S. et al. Vulnerabilidade no manejo dos resíduos de serviços de saúde de João Pessoa (PB, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 8, p. 3553-3560, Ago. 2011. Disponível em: <<http://crawl.prod.proquest.com.s3.amazonaws.com/fpcache/a6e4aa2eb6e4640a29b150a9cb7681f9.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJF7V7KNV2KKY2NUQ&Expires=1465451048&Signature=prNCWB55cebAPyElof8CgUZfzVk%3D>>. Acesso em: 14 mai. 2016.

SANTIAGO, L. S.; DIAS, S. M. F. Matriz de indicadores de sustentabilidade para a gestão de resíduos sólidos urbanos. **Engenharia Sanitária e Ambiental**. Feira de Santana, BA, Brasil. v.17, n. 2, p. 203-212, abr/jun 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/esa/v17n2/a10v17n2.pdf>>. Acesso em: 25 mai. 2016.